

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESPCLASS. : Novo 1898DATA : 19 09 90PG. : 14

Procurador quer investigação de mortes de índios

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, pediu ontem à Polícia Federal para intensificar as investigações do assassinato de índios ianomâmis ocorridos há 14 dias em Roraima. Junqueira destacou o subprocurador Carlos Victor Muzzi para acompanhar o caso em Boa Vista e reforçou pedido para que a Polícia Federal enquadrasse os garimpeiros — ainda não identificados — na lei do genocídio (nº 2.889), que prevê penas de prisão de 12 a 30 anos, mas nunca foi utilizada.

“O Ministério Público quer que a matança dos ianomâmis cesse”, afirmou Aristides Junqueira. Segundo ele, o genocídio está caracterizado pelo assassinato do cacique Lourenço e de seu filho, na maloca Holomai, no dia 6, e ainda por dados que apontam 1.500 índios mortos por doenças entre setembro de 1987 a abril deste ano, e outras 24 mortes por assassinato ocorridas desde 1987.

Junqueira também defendeu a tese de que existem grupos interessados na matança dos índios, o que permitiria a abertura de uma grande fronteira para exploração de minerais. O procurador não citou nomes de grupos nem de pessoas envolvidas no “projeto” de desocupação da reserva de 9,4 milhões de hectares, mas disse ter indícios até do envolvimento de autoridades.

As suspeitas do procurador-geral da República não são novas. Elas começaram no ano passado, quando o governo federal baixou três decretos criando áreas de garimpo na reserva ianomâmi. Os decretos, de acordo com Junqueira, desrespeitaram decisão judicial no sentido de manter intacta a área de 9,4 milhões de hectares ocupada pelos índios, uma ação baseada em proposta da Fundação Nacional do Índio (Funai).

PISTAS

A Funai está esperando a liberação de Cr\$ 130,4 milhões para tornar viável até dezembro as operações de expulsão de garimpeiros, ações de saúde e distribuição de alimentos na reserva indígena dos ianomâmis, em Roraima. O presidente da Funai, Cantídio Guimarães, disse que a retirada final dos cerca de 4 mil garimpeiros será iniciada na próxima semana.